

FINANCIAMENTO PARA CAPITAL DE GIRO NA INDÚSTRIA POTIGUAR

O capital de giro é fundamental para a manutenção da operação regular das empresas. Um ambiente de fácil acesso ao crédito e baixo custo de capital é essencial para redução do custo operacional e para a melhoria da competitividade da indústria. No entanto, em que pese o recuo da inflação e da taxa básica de juros do Banco Central nos últimos dois anos, o custo dos empréstimos de curto prazo no mercado financeiro ainda é considerado muito caro pelos empresários industriais potiguares e dos demais estados nordestinos, e as condições de financiamento continuam difíceis.

No primeiro semestre de 2016, a inflação acumulou crescimento de 4,4%, que recuou para 2,6% no mesmo período de 2018; a taxa de juros Selic, do Banco Central, caiu de 14,75% para 6,50% ao ano; e os juros para capital de giro cobrados pelo mercado financeiro nacional declinaram de uma média de 27,99% para 17,98% ao ano. Todavia, a Sondagem Especial Financiamento para Capital de Giro, da FIERN/CNI, mostra que 33% das indústrias do Rio Grande do Norte - e 34% das do conjunto da região Nordeste - que buscaram renovar ou contratar crédito para capital de giro durante o segundo trimestre de 2018 não conseguiram. No quesito condições de financiamento, nenhuma empresa potiguar que renovou linha de crédito durante o período percebeu melhora (ante 18% das nordestinas); 70% avaliaram que as condições eram semelhantes (66% na Região), enquanto 30% sentiram piora (13% no Nordeste).

As principais dificuldades enfrentadas pelas empresas na obtenção de crédito – tanto no estado quanto na Região -, segundo a Sondagem, decorrem das taxas de juros muito elevadas, das exigências de garantias reais, dos registros nos sistemas privados de proteção ao crédito (SERASA, SPC, etc) e dos prazos muito curtos.

Como alternativas para lidar com o problema de crédito, as empresas sugeriram, principalmente, a simplificação das exigências, a ampliação das linhas públicas de financiamento, a destinação de parte do compulsório dos bancos para financiar capital de giro e a ampliação do prazo de pagamento de tributos.

A sondagem especial Financiamento para Capital de Giro na Indústria Potiguar foi executada pela FIERN, em parceria com a CNI, junto a 58 empresas das Indústrias Extrativas e de Transformação e da Indústria da Construção. A consulta foi realizada no período de 2 a 12 de julho de 2018. O levantamento foi restrito aos estados do Nordeste. Comparações adicionais entre o consolidado da Região e o Rio Grande do Norte encontram-se no quadro abaixo. Em relação ao estado, especificamente, pesquisa similar foi efetuada em abril de 2016¹, o que possibilitou, na análise dos resultados, contrastar a situação do crédito nos dois períodos.

¹ http://www2.fiern.org.br/images/pdf/monitor_economico/sondagem_industrial/sondagem_esp_jun16_financiamento.pdf

PRINCIPAIS RESULTADOS: RN X NORDESTE (2018)

67% das empresas conseguiram renovar ou contratar uma nova linha de crédito (Nordeste = 66%);

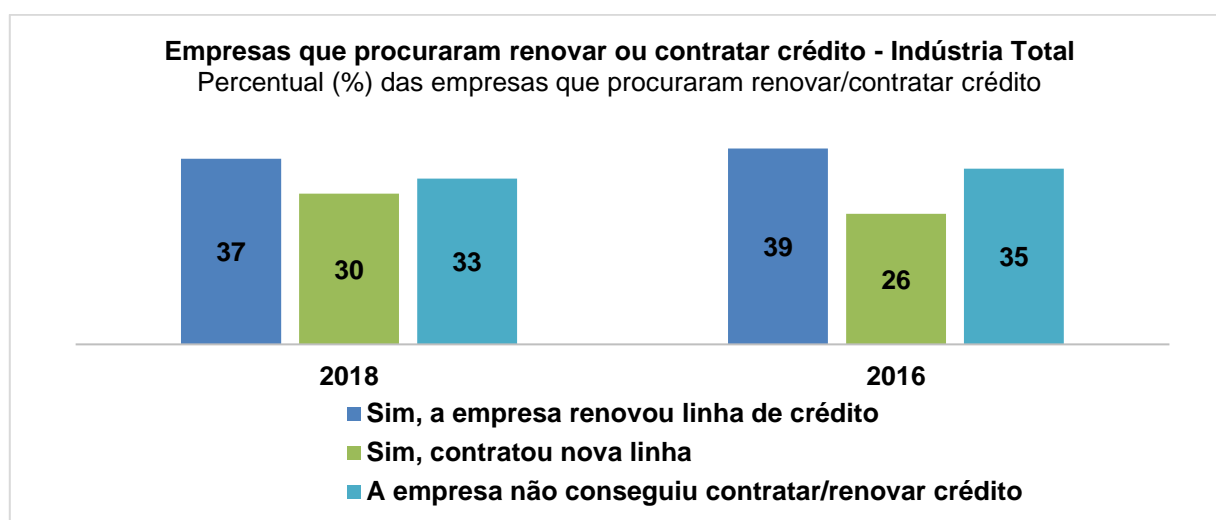
78% das empresas afirmaram que o crédito solicitado durante o segundo trimestre de 2018 foi integralmente aprovado (Nordeste = 69%);

55% das empresas consideraram a perda de oportunidade de negócio como o principal impacto do não recebimento do montante integral de crédito solicitado (inclusive no Nordeste = 34%);

✓ Refinanciar ou pagar dívida anterior foi a principal finalidade das operações de crédito para capital de giro no Rio Grande do Norte (**30%**), enquanto no Nordeste foi Pagamentos a fornecedores (**37%**).

SIGNIFICATIVA PROPORÇÃO DE EMPRESAS POTIGUARES NÃO CONSEGUIRAM CONTRATAR OU RENOVAR LINHAS DE CRÉDITO

Das indústrias potiguares dos segmentos Extrativo e de Transformação e da Construção que buscaram crédito de curto prazo durante o segundo trimestre de 2018, 33% não conseguiram contratar ou renovar o recurso. Em pesquisa semelhante referente ao primeiro trimestre de 2016, 35% das empresas enfrentaram a mesma situação. Entre as que obtiveram êxito, 67% renovaram ou contrataram nova linha de crédito em 2018, ante 65% em 2016. As renovações de crédito têm sido mais difíceis do que as contratações de novas linhas. Note-se que a melhora no acesso ao crédito no período se deveu ao aumento das empresas que conseguiram contratar novas linhas (de 26% para 30%), uma vez que menos empresas obtiveram êxito na renovação (de 39% para 37%).



A tênue melhora na proporção das empresas que tiveram acesso ao crédito entre 2016 e 2018 ficou restrita ao segmento Extrativo e de Transformação, cujo percentual de renovação/contratação aumentou de 67% no primeiro trimestre de 2016 para 68% no segundo trimestre de 2018. Mais uma vez, as frequências das contratações de novas linhas de crédito aumentaram (de 20% para 26%), enquanto as de renovação recuaram (de 47% para 42%). Em contrapartida, o acesso foi menos favorável na Construção, com as médias

de renovação/contratação recuando de 63% para 62% no mesmo período (sem alteração nas renovações, e com recuo nas contratações, de 38% para 37%).

Os desdobramentos por setor e comparação entre os dois períodos também permite inferir que o acesso a financiamento para capital de giro tem sido mais difícil na Indústria da Construção, uma vez que, em média, entre 37% e 38% conseguiram renovar ou contratar crédito, enquanto no grupo das Extrativas e de Transformação o insucesso ficou entre 33% e 32%, tomando por base o primeiro trimestre de 2016 e o segundo de 2018.

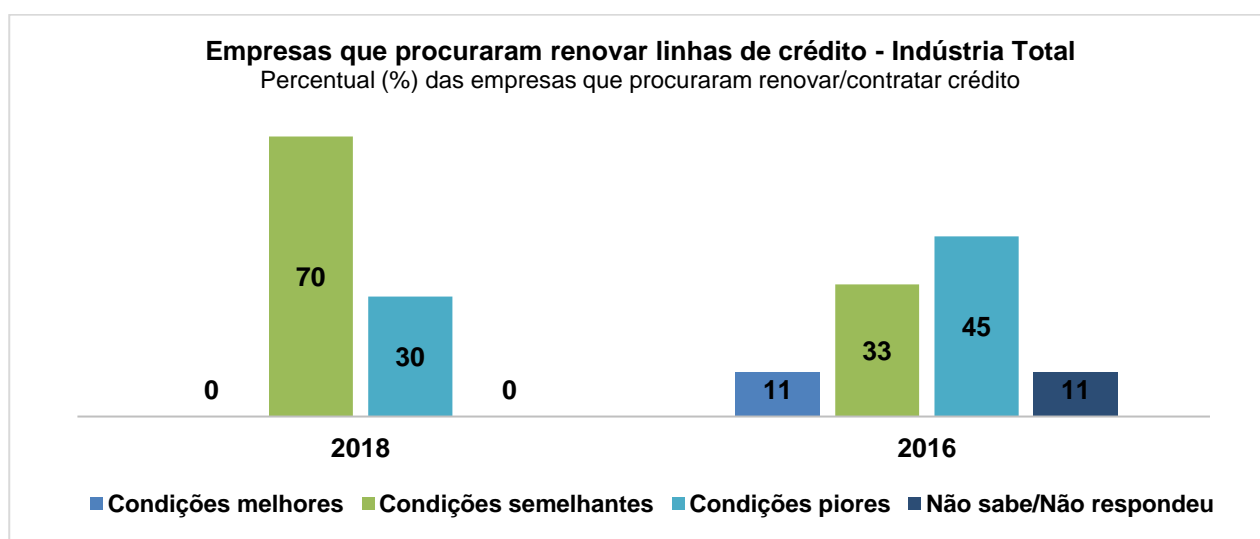
Empresas que procuraram renovar ou contratar crédito - Por segmento industrial

Percentual (%) das empresas que procuraram renovar/contratar crédito

| | Indústrias Extrativas e de Transformação | | Indústria da Construção | |
|---|--|------|-------------------------|------|
| | 2018 | 2016 | 2018 | 2016 |
| Sim, a empresa renovou linha de crédito | 42 | 47 | 25 | 25 |
| Sim, contratou nova linha | 26 | 20 | 37 | 38 |
| A empresa não conseguiu contratar/renovar crédito | 32 | 33 | 38 | 37 |

RENOVAÇÃO DE LINHAS DE CRÉDITO PARA CAPITAL DE GIRO SEU DEU EM CONDIÇÕES SEMELHANTES

Especificamente para quem renovou financiamento, as condições de contratação não melhoraram. Das empresas que renovaram linha de crédito durante o segundo trimestre de 2018, nenhuma revelou tê-lo logrado em melhores condições, 70% responderam que o fizeram em condições semelhantes, enquanto 30% perceberam piora. Mesmo assim, pode-se inferir que a situação no decorrer do segundo trimestre de 2018 era mais cômoda do que o foi durante o primeiro trimestre de 2016, quando empresas que renovaram crédito em condições melhores ou semelhantes somavam 44% (11% e 33%, respectivamente) e as que enfrentaram condições piores atingiram 45%.



Merece ainda destacar que, entre os dois segmentos industriais, as assinalações de piora nas condições de renovação de linha de crédito seguiram tendências diferenciadas. Enquanto entre as Extrativas e de Transformação as assinalações de condições piores

recuaram de 43% para 25% entre 2016 e 2018, nas empresas de Construção, 50% responderam que as condições continuaram piores nos dois períodos.

Condições da renovação das linhas de crédito - Por segmento industrial

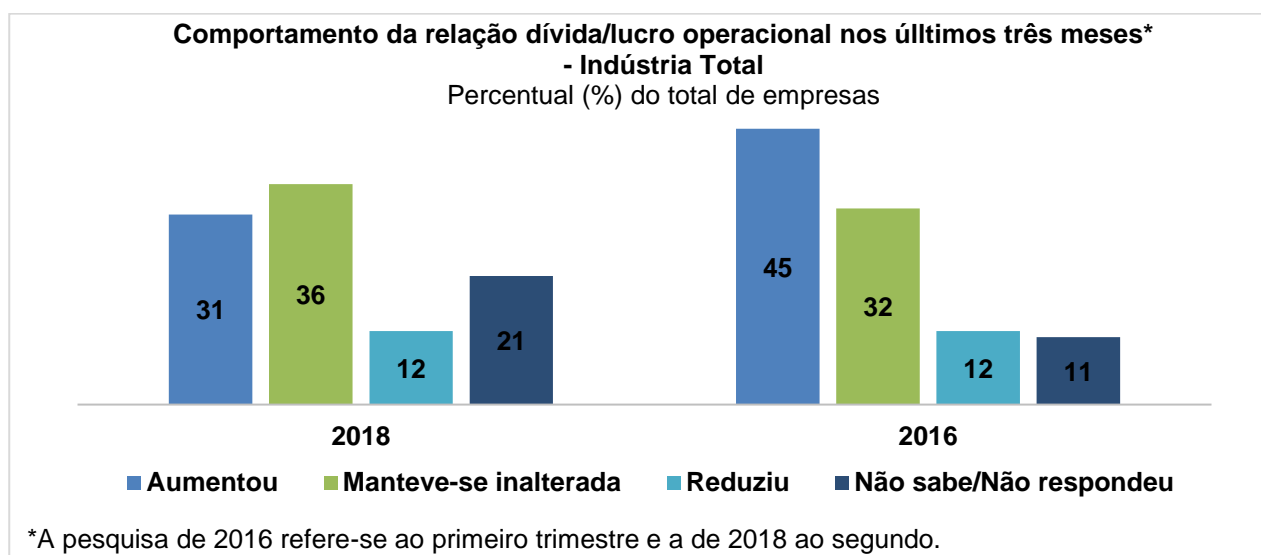
Percentual (%) das empresas que afirmaram ter renovado sua linha de crédito

| | Indústrias Extrativas e de Transformação | | Indústria da Construção | |
|------------------------|--|------|-------------------------|------|
| | 2018 | 2016 | 2018 | 2016 |
| Condições melhores | 0 | 14 | 0 | 0 |
| Condições semelhantes | 75 | 43 | 50 | 0 |
| Condições piores | 25 | 43 | 50 | 50 |
| Não sabe/Não respondeu | 0 | 0 | 0 | 50 |

RELAÇÃO DÍVIDA/LUCRO OPERACIONAL SE MANTEM INALTERADA PARA A MAIORIA DAS EMPRESAS

Esse indicador mostra a relação entre a dívida e a capacidade de geração de recursos das empresas provenientes de sua operação regular. Quanto maior o indicador maior é a probabilidade de não cumprimento das obrigações financeiras. A criação de um ambiente competitivo para as empresas pressupõe facilidade de acesso ao crédito e baixo custo de capital, para que se chegue a um custo operacional compatível.

Entre as empresas que responderam à pesquisa, 31% apontaram aumento na relação dívida/lucro operacional durante o segundo trimestre de 2018, 36% estabilidade e 12% redução. Na pesquisa referente a 2016, 45% assinalaram aumento, 32% estabilidade e 12% redução. Note-se que, apesar de significativos, os registros de aumento da relação dívida/lucro operacional recuaram entre 2016 e 2018 (de 45% para 31%), os de estabilidade avançaram pouco (de 32% para 36%), enquanto os de redução não se alteraram (12%).



Quanto ao segmento industrial, observa-se que a relação dívida/lucro operacional pouco mudou nas indústrias Extrativas e de Transformação entre 2016 e 2018: as assinalações de aumento recuaram de 38% para 36%, as de estabilidade permaneceram em 36% e as

de redução recuaram de 8% para 5%. Evidencia-se, no entanto, situação mais cômoda na indústria da Construção, onde as citações de aumento da relação dívida/lucro operacional declinaram de 57% para 21%, as de estabilidade avançaram de 24% para 37%, e as de redução avançaram de 19% para 26%.

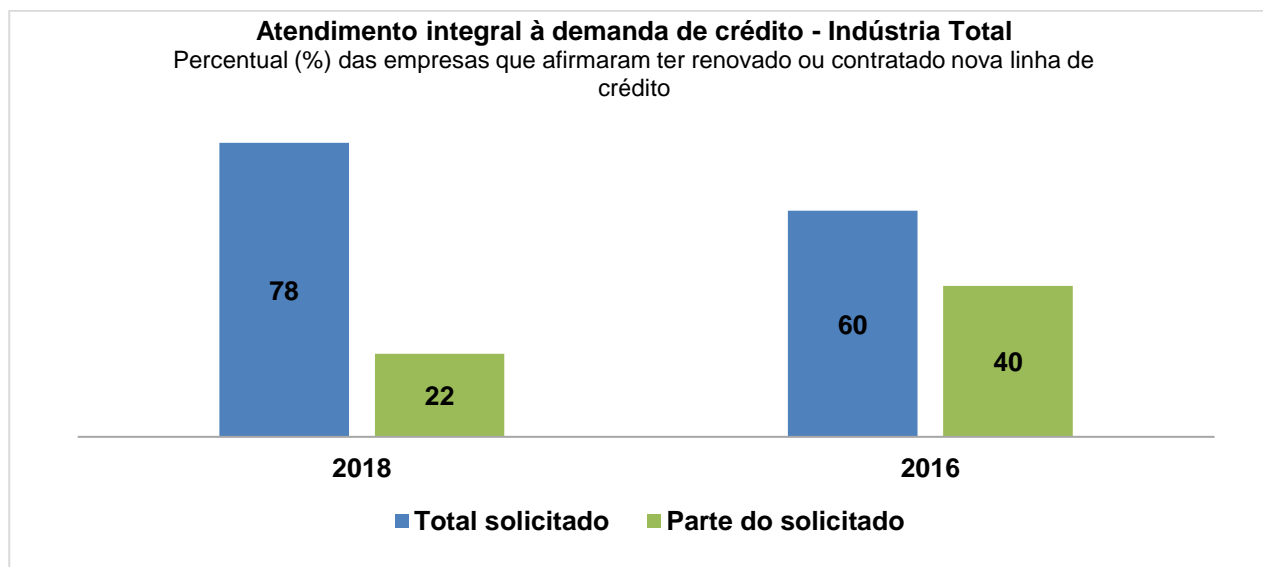
Relação dívida/lucro operacional nos últimos três meses - Por segmento industrial

Percentual (%) do total de empresas

| | Indústrias Extrativas e de Transformação | | Indústria da Construção | |
|------------------------|--|------|-------------------------|------|
| | 2018 | 2016 | 2018 | 2016 |
| Aumentou | 36 | 38 | 21 | 57 |
| Manteve-se inalterada | 36 | 36 | 37 | 24 |
| Reduziu | 5 | 8 | 26 | 19 |
| Não sabe/Não respondeu | 23 | 18 | 16 | 0 |

MAIORIA DAS EMPRESAS RECEBERAM INTEGRALMENTE O VALOR SOLICITADO

Entre 2016 e 2018, mais empresas receberam integralmente o valor em crédito para capital de giro solicitado. Das empresas que renovaram ou contrataram nova linha de crédito, 78% afirmaram que o montante solicitado no primeiro trimestre de 2018 foi integralmente aprovado, ante 60% no segundo trimestre de 2016. Em contrapartida, o atendimento parcial correspondeu a 22% e 40%, nos períodos respectivos.



O atendimento integral do valor solicitado cresceu em ambos os setores estudados, mas em intensidades bastante distintas. A Construção foi o setor que registrou maior proporção de empresas que conseguiram integralmente o valor total solicitado, com 80% de assinalações em 2018, o dobro das citações de 2016 (40%). As Indústrias Extrativas e de Transformação apresentaram menor percentual: 77% em 2018, contra 70% de 2016.

Atendimento integral à demanda de crédito - Por segmento industrial

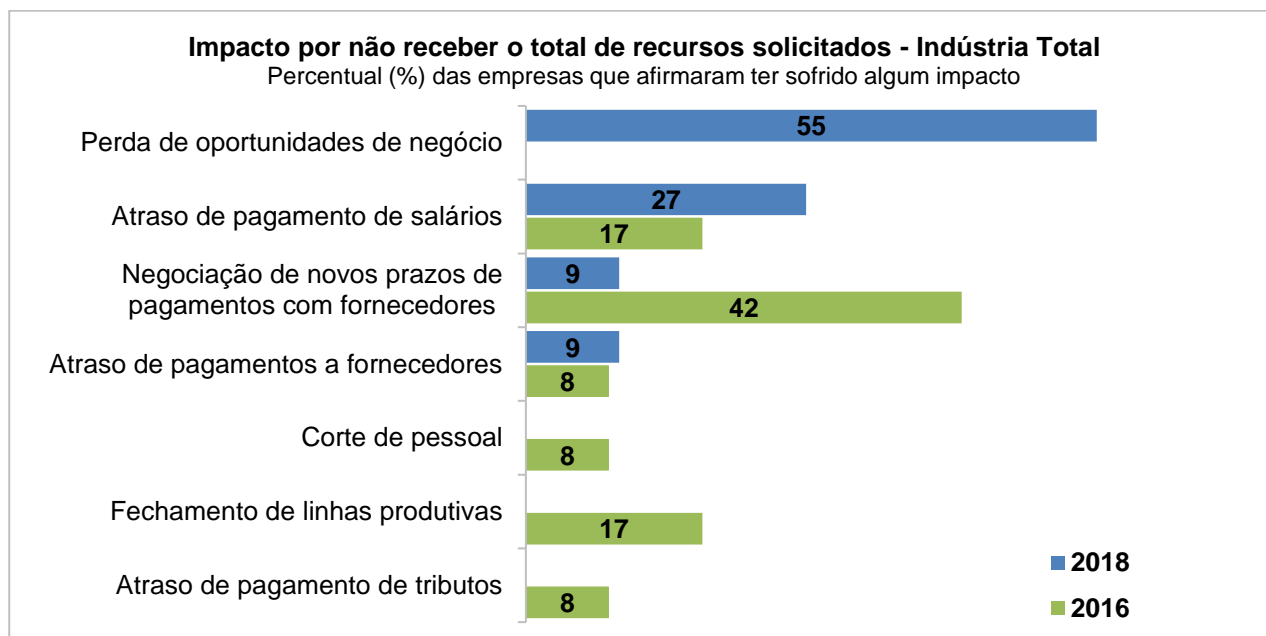
Percentual (%) das empresas que afirmaram ter renovado ou contratado nova linha de crédito

| | Indústrias Extrativas e de Transformação | | Indústria da Construção | |
|---------------------|--|------|-------------------------|------|
| | 2018 | 2016 | 2018 | 2016 |
| Total solicitado | 77 | 70 | 80 | 40 |
| Parte do solicitado | 23 | 30 | 20 | 60 |

PERDA DE OPORTUNIDADE DE NEGÓCIO FOI O PRINCIPAL IMPACTO DO NÃO RECEBIMENTO TOTAL DOS RECURSOS em 2018

Aos empresários que renovaram ou contrataram linha de crédito foi indagado quais foram os principais impactos do não recebimento integral dos recursos solicitados. Foram apresentadas sete alternativas para assinalações.

A pesquisa constatou que as assinalações de principal impacto decorrente da limitação do valor emprestado foram distintas entre os períodos. O principal impacto identificado em 2018 correspondeu à *perda de oportunidades de negócios* (55%), enquanto, em 2016, as empresas mencionaram *negociação de novos prazos de pagamentos com fornecedores* (42%). É importante destacar que em 2018, muito mais empresas fizeram referências a *atraso no pagamento de salários* relacionado à limitação de crédito para capital de giro (27% ante 17% em 2016). Destaque-se, ainda, que, em 2016, 17% das empresas chegaram a mencionar risco de *fechamento de linhas de produção*, o que não aconteceu na última pesquisa.



Desdobrando-se as assinalações por setor, observa-se que a mudança de impacto esperado foi mais evidente nas indústrias Extrativas e de Transformação, ou seja, de *negociação de novos prazos de pagamento com fornecedores* em 2016 (58%) para *perda de oportunidade de negócio* (64%) em 2018, enquanto na Construção o *atraso no pagamento de salários* persistiu como principal impacto esperado, inclusive aumentando

de intensidade (de 40% para 67% de assinalações entre 2016 e 2018). Todavia, é importante salientar que, em 2018, 33% das empresas de Construção citaram *perda de oportunidades de negócios*.

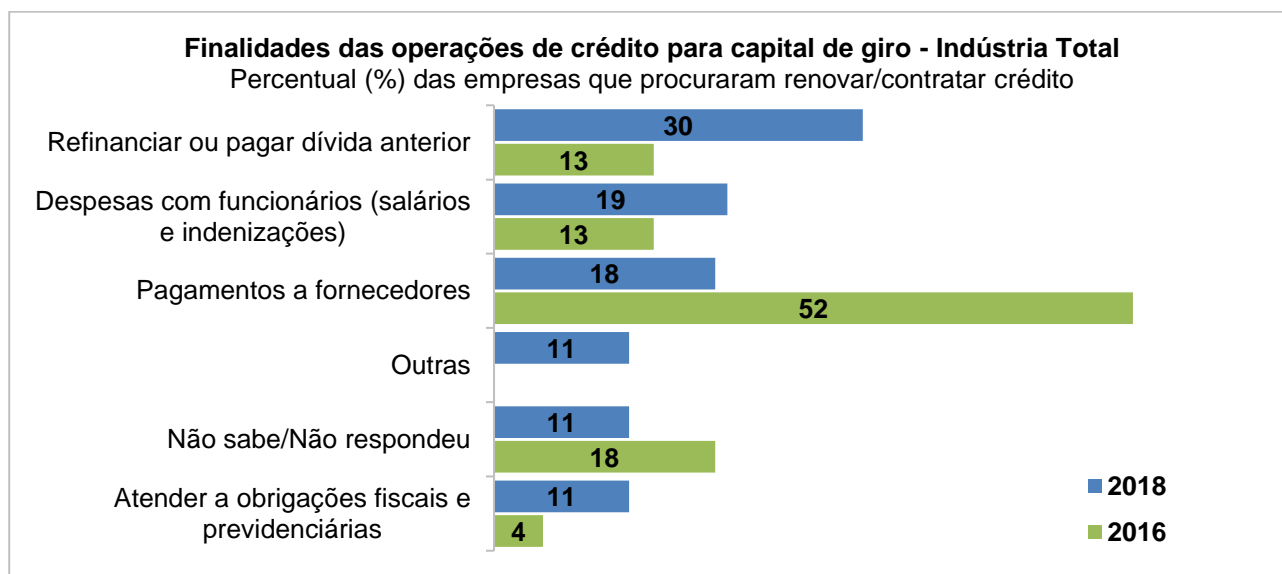
Impacto por não receber o total de recursos solicitados - Por segmento industrial

Percentual (%) das empresas que afirmaram ter sofrido algum impacto

| | Indústrias Extrativas e de Transformação | | Indústria da Construção | |
|--|--|------|-------------------------|------|
| | 2018 | 2016 | 2018 | 2016 |
| Atraso de pagamento de salários | 12 | 0 | 67 | 40 |
| Atraso de pagamento de tributos | 0 | 0 | 0 | 20 |
| Atraso de pagamentos a fornecedores | 12 | 14 | 0 | 0 |
| Negociação de novos prazos de pagamento com fornecedores | 12 | 58 | 0 | 20 |
| Perda de oportunidade de negócio | 64 | 0 | 33 | 0 |
| Fechamento de linhas produtivas | 0 | 14 | 0 | 20 |
| Corte de pessoal | 0 | 14 | 0 | 0 |

REFINANCIAR OU PAGAR DÍVIDA ANTERIOR É A PRINCIPAL FINALIDADE DAS OPERAÇÕES DE CRÉDITO

As principais finalidades buscadas pelas empresas respondentes ao tentarem contratar/renovar operações crédito para capital de giro foram assinaladas distintamente conforme o período. Em 2018, as finalidades eram mais diluídas, pois, embora a maior proporção das empresas tenham assinalado que buscaram crédito para *refinanciar ou pagar dívida anterior* (30%), 19% citaram pagamento de *despesas com funcionários (salários e indenizações)* e 18% mencionaram *pagamentos a fornecedores*. Por sua vez, em 2016, a maioria das empresas buscaram crédito para *pagamentos a fornecedores* (52%).



As indústrias Extrativas e de Transformação elegeram, em 2018, *refinanciar ou pagar dívida anterior* (42%) e *pagamento a fornecedores* (21%) como as principais finalidades das

operações de crédito para capital de giro buscadas/contratadas. Já a indústria da Construção citou *despesas com funcionários (50%) e atendimento a obrigações fiscais e previdenciárias (25%)*.

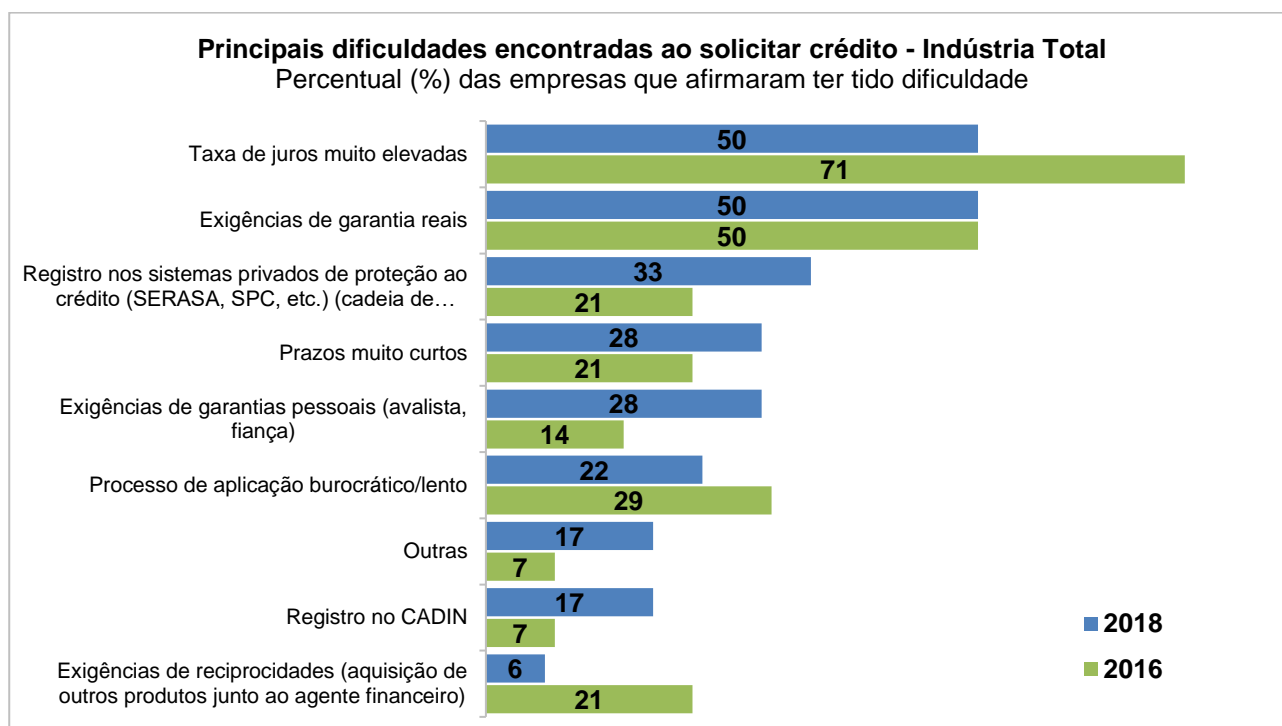
Finalidades das operações de crédito para capital de giro - Por segmento industrial

Percentual (%) das empresas que procuraram renovar/contratar crédito

| | Indústrias Extrativas e de Transformação | | Indústria da Construção | |
|---|--|------|-------------------------|------|
| | 2018 | 2016 | 2018 | 2016 |
| Pagamentos a fornecedores | 21 | 60 | 13 | 38 |
| Despesas com funcionários (salários e indenizações) | 5 | 0 | 50 | 37 |
| Refinanciar ou pagar dívida anterior | 42 | 20 | 0 | 0 |
| Atender a obrigações fiscais e previdenciárias | 5 | 7 | 25 | 0 |
| Outras | 16 | 0 | 0 | 0 |
| Não sabe/Não respondeu | 11 | 13 | 12 | 25 |

JUROS ELEVADOS E EXIGÊNCIA DE GARANTIAS REAIS SÃO AS MAIORES DIFICULDADES ENCONTRADAS AO SOLICITAR CRÉDITO

As principais dificuldades enfrentadas pelas empresas industriais na obtenção de crédito de curto prazo durante o segundo trimestre de 2018 continuaram praticamente as mesmas do primeiro trimestre de 2016, inclusive sem distinção entre os setores. No conjunto da indústria, aparecem duas dificuldades empatadas, em primeiro lugar, com 50% das citações: *taxas de juros muito elevadas e exigência de garantias reais*. Em 2016, as citações a estas dificuldades corresponderam a 71% e 50%, respectivamente. Merecem, ainda, destaque, em 2018, as referências a *registros nos sistemas privado de proteção ao crédito (33%)*, *exigências de garantias pessoais (28%)* e *prazos muito curtos (28%)*.



No que diz respeito aos segmentos pesquisados, merece, apenas, acrescentar que as *exigências de garantias pessoais (avalista, fiança)*, foram citadas pela grande maioria das empresas da Construção (67%) ante assinalações pouco significativas pelas Extrativas e de Transformação (8%).

Note-se, que nesta questão os empresários foram estimulados a assinalar até três itens que constituíram dificuldades reais para a sua empresa na obtenção de crédito para capital de giro. Desta forma, o somatório dos percentuais de respostas supera os 100%.

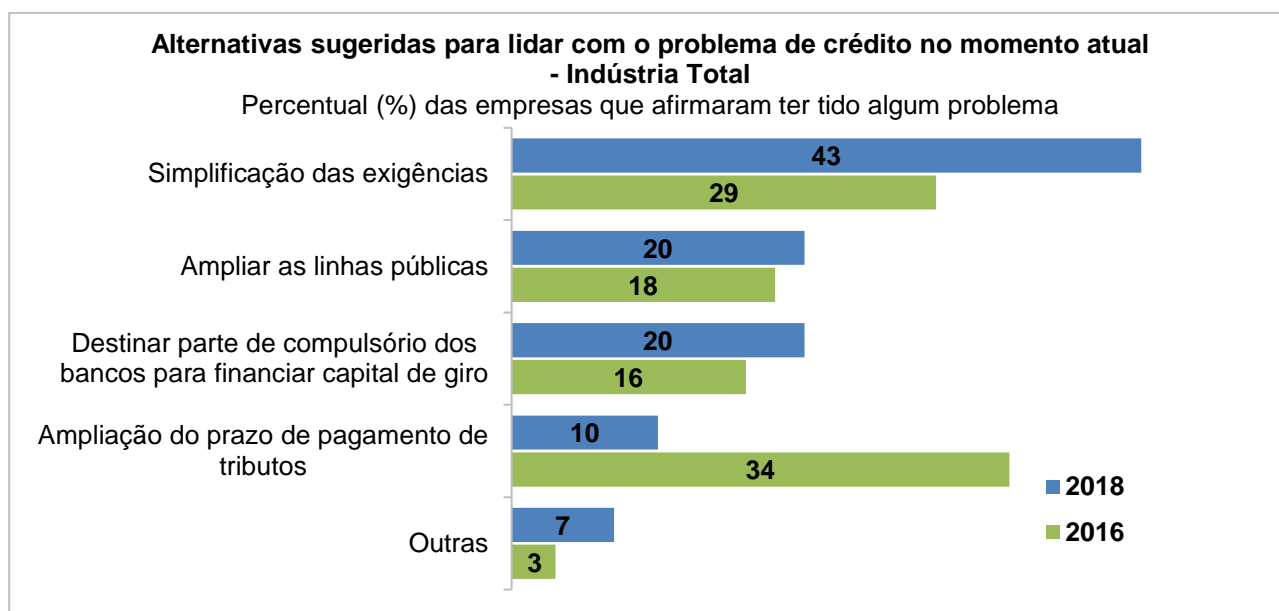
Principais dificuldades encontradas ao solicitar crédito - Por segmento industrial

Percentual (%) das empresas que afirmaram ter tido dificuldade

| | Indústrias Extrativas e de Transformação | | Indústria da Construção | |
|---|--|------|-------------------------|------|
| | 2018 | 2016 | 2018 | 2016 |
| Taxas de juros muito elevadas | 50 | 67 | 50 | 80 |
| Prazos muito curtos | 42 | 11 | 0 | 40 |
| Processo de aplicação burocrático/lento | 33 | 44 | 0 | 0 |
| Exigências de reciprocidades (aquisição de outros produtos junto ao agente financeiro) | 8 | 22 | 0 | 20 |
| Exigências de garantia reais | 42 | 56 | 67 | 40 |
| Exigências de garantias pessoais (avalista, fiança) | 8 | 11 | 67 | 20 |
| Registro nos sistemas privados de proteção ao crédito (SERASA, SPC, etc.) (cadeia de valor, produção, etc.) | 33 | 22 | 33 | 20 |
| Registro no CADIN | 25 | 11 | 0 | 0 |
| Outras | 17 | 0 | 17 | 20 |

A SIMPLIFICAÇÃO DAS EXIGÊNCIAS É PRINCIPAL ALTERNATIVA SUGERIDA PARA LIDAR COM O PROBLEMA DE CRÉDITO

Entre as empresas que apresentaram algum problema de crédito no momento atual, 43% assinalaram a *simplificação das exigências* como a melhor alternativa para lidar com o problema de crédito, 20% apontaram *ampliar as linhas de bancos públicos*, 20% indicaram a *destinação de parte do compulsório dos bancos para financiar capital de giro*. Em 2016, foram assinaladas como as melhores alternativas: *ampliação do prazo de pagamento de tributos* (34%) e a *simplificação das exigências* (29%).



Quanto aos setores, a *simplificação das exigências* foi sugerida pela grande maioria das indústrias Extrativas e de Transformação (52%), enquanto a Construção assinalou *destinar parte de compulsório dos bancos para financiar capital de giro* (44%) e *ampliar as linhas públicas* (22%).

Alternativas sugeridas para lidar com o problema de crédito no momento atual - Por segmento industrial

Percentual (%) das empresas que afirmaram ter tido algum problema

| | Indústrias Extrativas e de Transformação | | Indústria da Construção | |
|---|--|------|-------------------------|------|
| | 2018 | 2016 | 2018 | 2016 |
| Ampliar as linhas públicas | 19 | 16 | 22 | 23 |
| Simplificação das exigências | 52 | 32 | 22 | 23 |
| Destinar parte de compulsório dos bancos para financiar capital de giro | 10 | 16 | 44 | 15 |
| Ampliação do prazo de pagamento de tributos | 14 | 36 | 0 | 31 |
| Outras | 5 | 0 | 12 | 8 |

Perfil da amostra: 58 empresas, sendo 39 das indústrias extrativas e de transformação e 19 da indústria da construção.

Período de coleta: de 2 a 12 de julho de 2018.

EXPEDIENTE: Sondagem Especial CNI/FIERN, Ano 18, nº 1, outubro de 2018. Coordenação Técnica: Unidade de Economia e Estatística. Elaboração: Sandra Lúcia Barbosa Cavalcanti e Silvana Maria de Araújo. Fones: (84) 3204-6271 ou 3204-6291. Fax: (84) 3204-6271. E-mail: silvana@fiern.org.br; sandra@fiern.org.br. Home page: <http://www.fiern.org.br>